

CURSOS TÉCNICOS BINACIONAIS: PECULARIDADES CURRICULARES NA FRONTEIRA

Vanessa de Cassia Pistóia Mariani*

Resumo: Os Cursos Técnicos Binacionais desenvolvidos junto ao Instituto Federal Sul- Rio-Grandense, Campus Santana do Livramento trabalham com uma realidade peculiar que une alunos brasileiros e uruguaios com especificidades culturais diferentes o que caracteriza um desafio para a prática docente. Entendemos que o Ensino Médio caracteriza-se por uma importante etapa da Educação Básica agregando uma variedade de saberes advindos de diferentes áreas do conhecimento, possuindo a missão de aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, além de possibilitar o prosseguimento de estudos, desta maneira sentimos a inquietação de sondar como os docentes estão contemplando os aspectos relativos a binacionalidade em seu trabalho e neste texto apresentamos uma análise elaborada a partir do estudo documental dos planos de ensino, entregues pelos docentes no início do ano letivo, relativo a cada área do conhecimento que trabalham. Acreditamos que considerar o contexto sociocultural é indispensável para uma prática comprometida e significativa, que tenha o objetivo de incluir e gerar transformações na vida dos alunos.

Palavras-chave: Cursos Binacionais. Realidade. Conhecimento

Introdução

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense Campus Santana do Livramento recebe os primeiros cursos técnicos binacionais que são implementados através de um acordo feito por esta instituição, na cidade de Sant'Ana do Livramento, e *Consejo de Educación Técnico Profesional - Universidad del Trabajo del Uruguay (CETP-UTU)*, em Rivera.

Desta forma, nossa região possui um contexto diferenciado onde Brasil e Uruguai são separados – ou unidos – por uma rua. As cidades gêmeas de Sant'Ana do Livramento e Riveira, são formadas pela integração, mesclando culturas e saberes. As relações sociais,

* Graduação em Pedagogia-UFSM/ Especialização em Coordenação e Supervisão Pedagógica – ULBRA/ Mestrado em Educação nas Ciências-UNIJUÍ; Instituto Federal Sul-Rio-Grandense- Campus Santana do Livramento. E-mail: vanessamariani@ifsul.edu.br

políticas, econômicas e culturais entre os dois países são intensas e constantes, de modo a emprestar à região o título de “Fronteira da Paz”.

Segundo as definições do Ministério da Educação e Cultura através do Conselho Nacional de Educação as propostas curriculares a serem desenvolvidas pelas escolas, devem contemplar competências básicas, conteúdos e formas de tratamento coerentes com os princípios pedagógicos de identidade, diversidade e autonomia e também os princípios de interdisciplinaridade e contextualização, adotados como estruturadores do currículo do Ensino Médio.

Todo esse contexto agora se intensifica dentro do espaço escolar através do desenvolvimento dos cursos técnicos binacionais que recebem brasileiros e uruguaiois que realizam sua formação técnica profissional nas modalidades Subsequente e de Ensino Médio Integrada, necessitando de todos os segmentos da instituição um olhar sensível, acolhedor e respeitoso.

1 Desenvolvimento

Primando pela qualidade nos processos de aquisição dos conhecimentos buscamos relacionar os saberes escolares com os saberes do mundo, desenvolvendo nos alunos a reflexão, análise e compreensão. Porém, para que nossos alunos realizem estes processos é necessário um planejamento anterior realizado pelo docente que considere o contexto sociocultural, a diversidade das turmas, o nível de conhecimento e as especificidades de cada local.

Libâneo (1994) ao tecer considerações sobre o planejamento principalmente em relação aos alunos da escola pública salienta que a “verificação das condições potenciais de rendimento escolar depende de um razoável conhecimento dos condicionantes socioculturais e materiais: ambiente social em que vivem, a linguagem usada nesse meio, as condições de vida e de trabalho” (p. 229).

Ainda segundo este autor o conhecimento dos condicionantes sociais constitui-se em ponto de apoio pedagógico para a ação docente, professor precisa estar disponível para aprender com a realidade, extrair dos alunos informações sobre a vida cotidiana de forma que confrontem os seus próprios conhecimentos com os conteúdos escolares.

Refletir sobre o fazer pedagógico é uma tarefa muito importante para os docentes, pois desta reflexão sobre o contexto sociocultural dos alunos será desencadeado uma série de

estratégias didáticas que poderão determinar a construção do conhecimento do aluno e o sucesso escolar do mesmo.

Sendo assim, podemos entender currículo como:

[...] um projeto, cujo processo de construção e desenvolvimento é interativo, que implica unidade, continuidade e interdependência entre o que se decide ao nível do plano normativo, ou oficial, e ao nível do plano real, ou do processo de ensino-aprendizagem. Mais ainda, o currículo é uma prática pedagógica que resulta na interação e confluência de várias estruturas (políticas, administrativas, econômicas, sociais escolares...) na base das quais existem interesses concretos e responsabilidades partilhadas (PACHECO, 2001, p. 20).

Compreendemos assim a necessidade de atentarmos para as questões curriculares de nossas instituições e cursos a fim de termos um currículo bem formulado, que acompanhe as legislações vigentes e o contexto sociocultural na qual estamos inseridos, precisamos assim, estar em constante análise para que tenhamos um currículo vivo, real, aplicável e significativo para nossos alunos.

Os docentes precisam estar comprometidos com o processo de construção e desenvolvimento dos currículos, propondo saberes que tornem o estes documentos e estas práticas pedagógicas emancipatórias, críticas, reflexivas com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento global dos alunos.

O professor precisa relacionar os conteúdos, as habilidades e competências que pretende desenvolver com o “mundo” do aluno, com o “ mundo” do trabalho, tornando o conhecimento vivo, concreto, instigante.

Frente a isso, Freire afirma que o currículo escolar deve abrir espaço para essas relações. “Porque não estabelecer certas intimidades entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?” (FREIRE, 1996, p.34).

Essas discussões nos mostram o quanto nossos docentes do IFSul- campus Santana do Livramento precisam levar em consideração a questão da binacionalidade, que une alunos de dois países, com idiomas, conhecimentos e culturas peculiares.

Na elaboração de nossas matrizes curriculares esta binacionalidade já é levada em consideração, unindo em algumas disciplinas as exigências legais, porém necessitamos de um “olhar” especial e comprometido dos docentes, em situações práticas da sala de aula.

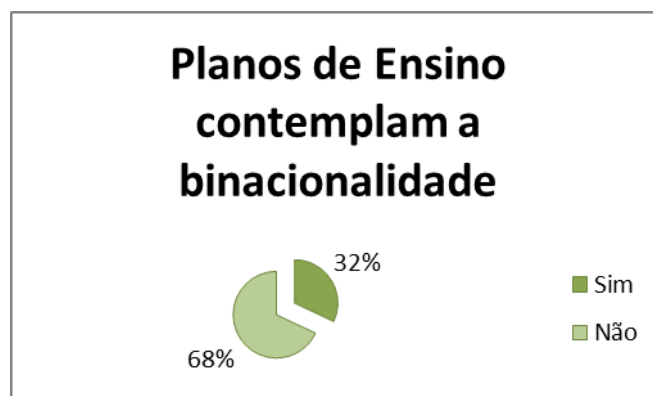
Buscando realizar uma análise da sensibilidade e do diferencial que os docentes estão tendo sobre o público binacional desenvolvemos uma pesquisa investigativa que ocorre no campo empírico dos Cursos Binacionais, analisando as adaptações propostas pelos docentes

em suas práticas dentro do contexto binacional, ela efetivou-se através do estudo *dos* Planos de Ensino elaborados pelos docentes do IFSul, Campus Santana do Livramento, no início do ano letivo entregues a supervisão pedagógica no campus, conforme é obrigatório pela Organização Didática, estes documentos esboçam um planejamento anual e geral da disciplina com objetivos, metodologia, conteúdos, cronograma e referências bibliográficas. A partir deles, mapeamos os indícios de adaptações metodológicas previstas para atender ao público binacional através de análise quali-quantitativa buscando definir indicadores relativos à prática docente nos cursos binacionais.

2 Resultados

Durante o ano de 2014 foi realizada a análise documental dos planos de ensino dos Cursos Integrados de Eletroeletrônica e Informática para a Internet elaborados pelos docentes a partir da matriz curricular aprovada pelo Conselho Superior do IFSul, ao todo foram estudados, vinte e seis documentos, referentes a disciplinas propedêuticas e técnicas.

Os dados levantados na análise documental apontam que, na sua maioria os docentes dos Cursos Integrados não contemplam em seus Planos de Ensino de forma explícita as questões binacionais, encontramos neste documento apenas aspectos formais ligados aos conteúdos a serem trabalhados retirados dos PPCs, conforme observado no gráfico a seguir:



Apuramos um quantitativo de 32% de docentes que apontaram de forma explícita adaptações a sua prática pedagógica relacionada aos aspectos binacionais, e em uma análise mais profunda e qualitativa percebemos que todos são docentes egressos de cursos de licenciatura que ministram disciplinas propedêuticas.

Podemos relacionar estes dados com a formação inicial e continuada destes docentes que são na sua totalidade licenciados e sendo assim através do processo formativo que passaram construíram esta concepção de abordar aspectos culturais e relacionar saberes com

as vivências do meio dos alunos.

Também podemos concluir que algumas disciplinas e áreas do conhecimento facilitam mais o trabalho integrado, concreto, articulado com o meio social que outras.

Importante destacarmos que esse trabalho é indispensável e que no ano de 2015 passaremos a entrevistar os docentes a fim de percebermos se esta ausência dos aspectos binacionais nos planos de ensino deve-se ao fato de não perceberem que este documento deve refletir a prática do docente não se tratando apenas de formalidades da instituição.

Primamos pela qualidade de ensino e sabemos que levar a realidade e articulá-la com o saberes da sala de aula é importantíssimo para o processo de construção de conhecimento.

Conclusões

A partir da análise documental constatamos que a minoria dos docentes deixa explícito em seus planos de ensino a atenção às questões socioculturais dos alunos binacionais através da relação de conteúdos propostos, necessitando de um trabalho de formação continuada que os sensibilize e que mostre a necessidade de registrarmos estes diferenciais de nossa prática.

Partiremos agora para a segunda etapa da pesquisa, com entrevista aos docentes, que com certeza apresentará uma reflexão no grupo, através das entrevistas, onde teremos um mapeamento mais completo das práticas docentes relativas aos cursos binacionais.

Essa investigação está contribuindo para aprimorar os processos reflexivos e qualitativos do currículo em vigência, visto que por estarmos trabalhando com uma realidade diferenciada e nova, necessitamos de pesquisas de acompanhamento que nos ajudem a avaliar nossas práticas além de sinalizar alguns aspectos a serem levados em consideração para os próximos cursos binacionais que serão implantados.

Referências

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96**. Brasília. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2014.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Ministério da Educação. Brasília. 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task>. Acesso em 12/10/2014.

BRASIL, **Parecer CNE/CEB nº 02/2012**. Brasília, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1994.

_____. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5.ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866>. Acesso em: 20 out. 2014.

PACHECO, J.A. **Currículo**: teoria e práxis. Porto: Porto Editora, 2001.

GIROUX, H. A. Praticando estudos culturais nas faculdades de educação. In: SILVA, T.T (org). **Alienígenas na sala de aula**. Uma introdução aos estudos culturais em educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995, pp. 85-103.